

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira



ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.
 Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA
 Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.
 Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accrece 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1908

Experiencias culturais

As experiencias culturais realizadas pelo sr. prof. Rebello da Silva sobre a cultura de batata, do centeio e do trigo relatadas em alguns dos numeros do anno passado da «Revista Agronomica» são de molde a despertar a attenção dos lavradores e por isso as vou buscar para aqui onde a sua divulgação pôde ir mais longe.

As experiencias referentes aos dois cereaes tiveram em vista marcar a importancia agricola que tem a determinação da epocha em que convém applicar o nitrato de sodio na cultura do centeio e do trigo.

Desta forma apresenta a questão o illustre experimentador :

«E' bem certo que a agricultura é uma sciencia de localidade, devendo, por isso mesmo, a experiencia indicar as regras culturais que convém adoptar em uma determinada região.

E' sabido que a bibliographia agricola concernente ao emprego do nitrato de sodio na cultura dos cereaes, aconselha a sua applicação, em cobertura, na Primavera, em Março e Abril, porque, não tendo a terra propriedades absorventes para os nitratos, é preciso evitar a sua perda, em consequencia de serem arrastados pela agua da chuva para as camadas mais profundas do solo. Se, nos paizes do centro e norte da Europa e nas Ilhas

Britannicas, onde ha muita humidade atmospherica e abundantes chuvas, isto é assim já o mesmo não acontece nos paizes de clima secco, como é o de Portugal.

Sempre supuz que na pratica agricola, em pleno campo, os phenomenos não se passam com a mesma simplicidade com que são estudados em um laboratorio chimico, vendo como se comportam os terrenos com as soluções nutritivas. E' bem sabido, que o poder absorvente do terreno para os saes ammoniacaes varia com a natureza do solo, e a sua percentagem em materia organica; esta acção, em pouco tempo, é annullada, quando o ammoniaco se transforma em acido nitrico; mas por outro lado, as aguas da chuva não lavam um terreno com a mesma facilidade com que, em um laboratorio, um jacto d'agua distillada lava uma columna de terra contida n'um tubo ou n'uma alonga. No terreno, por causa das alternativas de chuva e estiagem, originando uma forte evaporação, estabelecem-se correntes, no solo e sub-solo, que não permitem que a agua, levando em soluções diferentes saes, e mórmente os nitratos, desça facilmente até ás camadas mais profundas, sobre tudo, quando os terrenos não são drenados. Em os climas, como o nosso, o que ha a receiar é a falta d'agua no terreno e que os adubos não se dissolvam sufficientemente a fim de serem uteis á vegetação.

A fim de estudar esta questão praticamente, procurei, em pleno campo, um terreno arenoso, muito permeavel, para fazer umas experiencias.

Foi no Barreiro, na Quinta Gran-

de, propriedade do sr. conselheiro Araujo, onde, com o auxilio d'este illustre agronomo, pude começar os meus trabalhos n'este sentido.

Posto assim o problema vejamos como a natureza o resolveu no primeiro anno de cultura.

As experiencias fizeram-se em talhões de 100^m de superficie. O centeio foi adubado com 3 kilos de superphosphato de cal (com 12 % de acido phosphorico soluvel), 1 kilo de chloreto de potassio e 2 kilos de nitrato de sodio (com 15 % de azoto). A sementeira foi serodiada, em 13 de novembro de 1905. Como o fim d'esta sementeira era obter *forragem verde*, ceifou-se em 5 de março de 1906, quando já tinha a espiga formada. As produções mais notaveis foram as seguintes :

Produção

Talhão n.º 3. 99 k. ou 9:900 k. por hectare

Foi adubado com um kilo de nitrato em cobertura logo a seguir á sementeira, sendo o adubo enterrado com o ancinho. Em 22-12-906, o mesmo talhão foi beneficiado com outro kilogramma de nitrato em cobertura.

Produção

Talhão n.º 4. 103 k. ou 10:300 k. por hect.

Foi adubado com a mesma quantidade de superphosphato e potassa que o n.º 3 e levou o nitrato em cobertura, nas mesmas doses, a 1.ª em 22 de dezembro de 1905 e a 2.ª em 15 do 1.º de 1906.

O talhão *testemunha*, que não foi adubado, produziu só 34 kilos, ou 3:400 kilos por hectare.

Quando o nitrato de sodio foi applicado ao centeio mais tarde do

que estas epochas, o resultado da cultura não foi bom.

(Continua).

CONHECIMENTOS UTEIS

Envelhecimento da aguardente

Ao sahir do alambique em que o vinho foi *queimado*, a aguardente é um liquido incolor, tendo um sabor acre, forte, e um gosto especial de caldeira, que n'ella se conserva por mais ou menos tempo.

A aguardente já antiga, cuja vida se passou em recipiente appropriado e collocado em devidas condições, toma a côr amarellada, perde o gosto de caldeira, e adquire um sabor ao mesmo tempo doce, aveludado e energico, apresenta um aroma ethereo agradável, muda enfim no seu estado intimo por uma serie de transformações intimas, que assim a tornam *aguardente velha*, designação esta que não tem a significação de antiga, pois não indica unicamente idade, mas sim *rancio*, que naturalmente só é obtido com o tempo e em recipiente que permita o contacto do oxigenio do ar com o liquido.

Conservada em vasilhas impermeaveis ao ar, como o são garrafas, a aguardente pôde ser antiga, que não *envelhece* por não poder receber através do vidro o oxigenio do ar.

A madeira é o melhor material para ser envasilhada a aguardente a envelhecer, sendo preferivel a de carvalho, que contém duas substancias com acção preponderante sobre o envelhecimento : a *quercitrina*, que dá á aguardente uma côr

FOLHETIM

A CASACA

(Historia d'uma casaca contada por ella mesma)

(Continuação)

De taes preparativos conservava em mim bastante humidade, e por isso foi exposta a seccar com as dimensões com que devia ficar. Recolhida, submetteram-me a uma passagem a vapor, que me tornou brilhante, lustrada acto continuo para que a agua me não manchasse, foi finalmente sujeita á pressão a frio, que terminou umas das series dos meus tormentos.

Dobra cuidadosamente revestiram-me d'uma capa de panninho, que me resguardava da acção da poeira e da luz.

Eu e as minhas companheiras jaziamos arrumadas n'um enorme armazem e suppunha gosar alli d'um eterno descanso. Um dia, porém, um homem alto, de

cabello e aissas ruivas, calça de xadrez e estapafurdio frack, falou com o dono da fabrica trocaram-se papeis, retineu o som melandioso das libras e a nossa sorte foi decidida.

No dia immediato, encastelladas em cima umas das outras, envoltas em panno, oleado, e exteriormente por grosseira, cingidas por apertadas tiras de ferro, fomos lançadas n'um wagon. Silvou a locomotiva, marchou o comboio, e lá ia eu sabe Deus para onde! Desembarcada n'um caos, foi lançada para um navio e arremessada ao porão. Levantou-se ferro, girou o helica, chocamo-nos umas de encontro ás outras n'aquelle terrivel balanço. Finalmente, chegámos a um ponto, atiram-nos para um lanchão, sem dó nem piedade, e desembarcaram-nos n'um vasto edificio, a que chamavam *alfandega*. Ahi desdobrada e examinada, revistado o fardo por todos os lados, foi remetida para casa d'um alfayate. Collocada sobre um balcão, era com frequencia exposta ás pessoas que visitavam o estabelecimento. Apalparam-me, raspavam-me, punham-me de encontro á luz, e por fim desdenhavam da consistencia dos meus fios.

Um dia, porém, foi lançada sobre

uma meza, estendida, e um homem em mangas de camisa, de fita ao hombro, armado d'uma grande tesoura, aproximou-se de mim. Senti uma agudissima dôr, vi que me golpeavam caprichosamente em curvas e angulos. D'alli, atiraram-me para o collo d'um homem que, com um instrumento pequeno, de aço, chamado agulha, enfiada em linha branca, me picou cruelmente. Alinhavada, com panno de outra especie cosido a mim, foi mandada para o machinista.

Foi deposta n'uma pequena meza, que sustentava um aparelho movido por uma roda, picada milhões de vezes, por fórma que as extremidades eram um perfeito crivo, cujos buracos foram tapados por uma substancia sedosa, a que chamam *retroz*.

Um dia depois... era uma casaca. Levaram-me a um palacete elegantemente mobilado. Deixada sobre uma poltrona, aguardei, só e melancolica no salão, o dia seguinte, em que deveria encadernar o meu possuidor n'uma cerimonia imponente.

A's onze horas do dia immediato, depois de minucioso exame, assisti ao vestuario do que me deveria estrear n'um dos mais solemnes actos da vida, n'um

casamento. A somma de cuidados que á *taillette* dedicava o noivo foi enorme. Vestidas e em seguida repudiadas algumas das peças mais intimas, cobri finalmente o feliz manco e a caminho da casa da desposada conduzia-me uma *huil ressorts*, tirada por dois magnificos mecklem-burguezes, que n'um trote rapido parou ao portão d'um sumptuoso edificio.

Na sala da recepção, acotovelavam-se os convidados, padrinhos, parentes, criados, e por trás dos reposteiros curiosos e maledicentes. Depois de varios cumprimentos em que me gegeram todas as costuras, passei a um pequeno gabinete em que os futuros esposos se encontraram. Que bella e formosa! ai! se não fôra casaca!... Em duas poltronas, bem unidas, molles e flexiveis, de precioso estoffo, soffreram as minhas pobres ahas o peso d'elle e um pouco o d'ella, e mal tinha tempo de me queixar, quando um longo e sonoro beijo me fez estremecer até os mais insignificantes filamentos. O som dos labios chocando se, despertaram a vigilancia da futura sogra, que não mais permitiu a repetição do dueto.

(Continua).

alambreada muito apreciada, e a *quercina*, que lhe dá um aroma especial.

Com os taninos e os diversos ácidos da madeira, produzem-se reacções químicas, que, apesar de ainda não hem determinadas não deixam grandes duvidas sobre a sua existencia, pois que não se pôde attribuir o envelhecimento sómente á oxidação atravez os poros da madeira, visto que com a oxidação em outro recipiente não se consegue um envelhecimento identico, nem uma aguardente com as mesmas qualidades organolepticas.

De entre os carvalhos preferidos para vasilhame d'aguardente, os melhores são o do Limousin e o do Stettin, e para que o bom gosto seja perfeito, deve o carvalho ter de 80 a 100 annos, porque as arvores novas transmitem dureza e amargo á aguardente.

Não é indifferente o tamanho da vasilha para o avanço no desenvolvimento da velhice; esta, tendo por factor principal o oxigenio, será tanto mais rapida, quanto mais depressa e com mais facilidade fór oxigenada a massa envasilhada, e portanto quanto menor o recipiente fór.

As vasilhas não devem encher-se completamente, para que o oxigenio do ar em contacto com a superficie livre, possa actuar sobre o liquido.

A adega ou armazem de envelhecimento da aguardente, deve obedecer a certas condições, que, sem serem muitas, são comtudo de grande importancia; são ellas as seguintes:

- 1.ª—Deve ser hem secca.
- 2.ª—O solo deve ser impermeavel em toda a sua extensão e com declive para um deposito tamhem impermeavel que receberá a aguardente que, devido a qualquer ruptura ou outro accidente, se derrame.
- 3.ª—Deve ser bastante arejada, para facilitar o envelhecimento, das aguardentes novas, mas não em demasia, para que não seja excessiva a perda por evaporação.
- 4.ª—Deve ser sufficientemente illuminada, para evitar a necessidade de nella se entrar com luzes.
- 5.ª—Deve ser quente, mas não de mais, para que não se torne demasiada a evaporação.

Vejamos agora o que se passa durante o envelhecimento:

1.ª—A cor torna-se amarellada, o que, como já vimos, provém da dissolução de substancias tannicas da madeira.

2.ª—Ha diminuição continua de volume, devida á evaporação atravez a aduella, e á oxycção que produz uma concentração do liquido. Esta diminuição é proximadamente de 25 por cento em 20 annos, podendo variar com a porosidade da madeira e as causas que possam influenciar sobre a evaporação no armazem.

3.ª—O grau alcoolico diminue continuamente, apesar da diminuição do volume.

Isto é devido a que, sendo o alcool mais volátil do que a agua, evapora-se mais do que esta, deixando-a portanto menos alcoolica.

4.ª—Dá-se uma etherificação e uma acetilisação especial, proveniente de reacções químicas da aguardente sobre principios da madeira e do ar sobre o conjuncto além de acetos aromaticos provenientes da etherificação.

5.ª—A acidez da aguardente augmenta com a envelhecimento.

Este augmento de acidez, é devido não só á dissolução dos ácidos da madeira, como tamhem á formação d'acido acetico.

O envelhecimento da aguardente, tem um limite. Depois dos 30 annos de permanencia nos recipientes de madeira, exposta ás mesmas condições que até ahí a melhoraram, fica estacionaria; é preferivel engarrafal-a, pois pouco pôde lucrar, e tem muito a perder, por diminuir, evaporando-se.

As aguardentes e vinhos, depois de certa idade, param: os que se apresentam com 100 annos, são geralmente preciosos... como curiosidades archeologicas.

Pedro de Castro Pinto Bravo.

IMPRESSÕES & NOTICIAS

Pelo tribunal

Começou na passada quinta-feira o julgamento, em processo correcticional, de Domingos d'Araujo Lima, de Moure, que é accusado de ter participado falsamente um crime em juizo.

O julgamento continúa amanhã.

Arguido do crime de estupro, responde na proxima quinta-feira, em audiencia geral, João Manoel Pereira, da freguezia de Moure.

Exposição no Rio de Janeiro

Foi communicado ao ministerio das obras publicas que o governo brasileiro já approvou o projecto do edificio para a secção portugueza na exposição do Rio de Janeiro.

Mede 78 metros de comprimento por 20 de largo, e tem dois pavimentos, cada um com 4:560^m de superficie. A fachada do edificio é no estylo manuelino.

Espera-se que a sua construção esteja concluida em principios de maio.

Desastre

Deu entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, José Maria de Souza, casado, da freguezia de Athães, d'este concelho, com dois dedos da mão esquerda cortados por golpe de machado, que um irmão do ferido manejava no trabalho.

Reclame original

Uma casa de seccos e molhados em Londres, no intuito de augmentar a freguezia, prometteu a todo aquelle que comprasse meia libra do seu chá durante 50 semanas consecutivas, estabelecer, caso morresse antes da wulher, uma pensão de meia libra esterlina por semana á viuva.

O exito foi enorme.

Hoje os lucros semanaes da casa são de 4:000 libras e apenas paga mil libras de pensão por semana. Lucro, 10:000 libras por mez.

É uma companhia de seguros ligada a uma casa de commercio e que poupa assim despeza de organisação, de cobrança e de reclame.

De Luiz Guimarães (Filho)

PEDRAS PRECIOSAS

TOPASIO

Entre as rendas do teu vestido resplandece
Um topasio do Oriente, ó branca irmã dos lyrios!
E como está suspenso ao teu collar, parece
Que tens, colgada ao peito, a loura estrella Sirius!

Vislumbro em toda a parte o teu feitiço artistico
Nas eiras do trigal, nas urnas dos extractos...
E de noite, a luzir, phosphorescente e mystico.
Na pupila subtil dos pensativos gatos!

E com linhas de luz que a triste monja borda
Os altares de Deus onde as missas se entóam...
Do topasios vestida a madrugada accórda!
As abelhas ao sol são topasios que vôam!

O pistillo do lyrio e os estames da anémone
Dourados são!... são de ouro os thesouros caucasicos
E o cabelo revolta e ruivo de Desdémone
Era uma torrencial cascata de topasios!

Ha topasios no ardor dos fulvos poentes!... na uza
Do fogaz Colibiti!... nas minas do Indústio!...
E os amantes sem fé que o desespero abraza
Devem topasios ter dentro do coração!

Guarda, pois, em teu cofre a joia de aureo brilho
Rival da que no sceptro usava o Gran-Mogal...
O topasio, ó divina Amiga, é o louro filho
De uma góttá de mel... e de um raio de Sol!

8-1-908.

Homem espancado — Morte

Na manhã de terça-feira appareceu nas proximidades da villa de Prado um homem prostrado e com profundos ferimentos na cabeça.

Afluíram ao local algumas pessoas, que depois levantaram o ferido e conduziram-no para uma casa proxima.

Passados alguns momentos o inditoso falleceu, achando-se preso o militar José Alves da Costa, da freguezia de S. Julião do Freixo, comarca de Ponte do Lima, como cúmplice no espancamento.

Matrizes predias

Por espaço de trinta dias, a contar de 2 do corrente mez de janeiro e a terminar no dia 31, podem os contribuintes d'este concelho, declarar perante a repartição de fazenda, o que tiverem por conveniente sobre as alterações occorridas nos seus predios.

Fallecimento

Na quinta-feira de manhã falleceu na freguezia de Turiz, d'este concelho, o sr. Gualdino Dias da Silva e Souza, de 18 annos, empregado commercial no Porto.
Paz á sua alma.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco.	16,882	520
Dito amarello		500
Milho alvo		600
Centeio		450
Batatas		400
Azeite almudo	6,500	
Ovos, 6 por		80

REGISTO

Janeiro — 26 — Domingo — São Polycarpo.

Evangelho do dia: Em verdade vos digo que não encontrei tão grande fé em Israel. (S. Math.)

Afinidades entre a escripta e o caracter de cada individuo

Os grafologos continuam affirmando que entre o caracter e a escripta d'uma pessoa ha muitos pontos de contacto. Assim como dantes se dizia, que a cara é o espelho da alma, com mais verdade se pôde decifrar presentemente, sem risco de incorrer em equívocos, o verdadeiro caracter de quem escreve uma linha, uma só palavra, apenas sobre um bocado de papel.

Por causa da questão Dreyfus-Esterhazy, todas as revistas do mundo occuparam parte das suas columnas discutindo a grafologia, sciencia ainda envolta em mysterio.

Ninguem como Crepienx-Jamim tratou o assumpto com mais auctoridade.

A titulo de curiosidade vamos extrahir algumas das passagens mais interessantes do seu livro.

«Fazer um retrato grafologico — escreve C. Jamim — é reconstruir o ser intellectual e moral d'um individuo, harmonisando o producto de todos os signaes, que compõem a sua escripta.

O espirito do homem pôde conceber de duas maneiras diferentes: — partindo da parte para o todo ou reciprocamente.

No primeiro caso, segue-se o systema sintetico; no segundo o analitico. O espirito que seja tão deductivo, pôde considerar-se como o mais apto para o estudo da escripta.

O homem é um ser pensante cuja vontade se espalha por todas as suas faculdades e pôde ser consciente ou inconsciente. Na escripta deve considerar-se a *intelligencia*, a *moral* e a *contade*. Apoiando-a n'estes principios, expõe o auctor as relações mais importantes da escripta com o caracter, estabelecendo os signaes geraes, particulares e os resultantes.

A escripta harmonica demonstra clareza de espirito, intelligencia, razão.

Aquella a que falta harmonia, espirito confuso, commum ou vulgar. A escripta alta: ardor, exito, ambição. A descendente: falta de confiança em si mesmo, melancolia, tristeza, fatalidade. A rectilinia: firmeza de espirito. A serpentina: flexibilidade de espirito, finura diplomatica, mentira. A irregular, mobilidade, capricho, electissimo. A regular, exactidão, logica, firmeza, constancia. A grande, orgulho, nobreza, generosidade, elevação, graudeza de alma. A pequena finura, minuciosidade, espirito estreito. A vertical, razão, força de caracter. A inclinada, sensibilidade, imprezionalidade, paixão. A redonda, doçura, bondade,

imaginação, graça vontade debil. A angulosa, aspereza. A espaçada, prodigalidade, franqueza. A simples, modestia. A complicada, originalidade, manias, caprichos. A floreada, presumpção, fatuidade. E a pastosa, espirito pezado, commum, sensualidade.

As particularidades são: linhas curvas: — graça, elegancia, arte, doçura, benevolencia e abandono; as angulosas: — vontade, resistencia, firmeza, dureza, egoismo.

As letras eguaes em altura revelam honradez e franqueza. As ligadas, deducção, logica, razão, ordem nas idéas, positivismo. Abertas, por cima, franqueza. Abertas por baixo, hipocrisia. Apertadas, reserva. A escripta inclina-

da demonstra sensibilidade, e os grandes movimentos da pena, imaginação.

A escripta harmonica indica intelligencia clara. A rapida comprehensão prompta.

Os nossos amáveis leitores tem apenas que examinar as respectivas letras... para conhecerem as suas qualidades de caracter. Estamos convencidos que nenhum deixará de o fazer, a titulo de curiosidade, mas tambem estamos convencidos que nem todos concordarão com as theorias de mr. Crepieux Jamim.

Proceder mal e não se arrependêr, é proceder mal duas vezes.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellento semanari-llustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturos tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

ANNUNCIOS

Nova igreja parochial de Villa Verde, concelho de Villa Verde

(OBRAS DE PEDREIRO)

Faz-se publico que a 2 de fevereiro, pelas 12 horas do dia, na casa da residencia parochial, ha-de proceder-se á arrematação por lanços verbaes d'uma empreitada a executar no lugar destinado á nova igreja.

Base de licitação . . . 4.021\$000
Deposito provisório . . . 100\$000

O deposito definitivo será de 5 % do valor da arrematação.

As condições, medições e desenhos podem ser examinados na mesma residencia todos os dias desde as 11 horas da manhã ás duas da tarde.

Villa Verde, 23 — I — 1908.

O presidente da commissão, Abade, Antonio José Rodrigues. (2108)

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia dois de fevereiro, proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, pela terceira vez, serem arrematados por qualquer preço, os bens abaixo,—penhorados a José de Carvalho Nogueira solteiro, maior, da freguezia de Oleiros, na acção executiva, por fôrós, em execução, que lhe movem os Viscondes do Ameal, da villa d'Esterreja, situados na dita freguezia d'Oleiros:

A quinta de Nossa

Senhora de Ajuda, no lugar da Igreja, com casas torres, terreas e capella, e de terreno lavradio, com vidonho e matto, de praso aos exequentes com réis 36\$520, e laudemio de vintena, e á Igreja de Cabanellas, com 16 litros, 882 millilitros, de trigo e 6\$400 reis.

O campo da Ribeira ou da Igreja Velha, de lavradio, vidonho, e matto, de praso aos exequentes, com 163 litros, 770 millilitros, de milho grosso.

E a leira da Ribeira de lavradio e vidonho, de praso, com o campo acima, aos ditos exequentes, com 655 litros, 80 millilitros, de milho grosso.

São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Verifiquei a exactidão,— O Juiz de Direito,—BARROS.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES. 2105

Comarca de Villa Verde Editos de 30 dias

No inventario por obito de Luiza Gomes e marido Francisco Fernandes, que foram do lugar de Gibarbedo, freguezia de Gibões, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias a citar o interessado José Dias Fernandes, solteiro, maior, filho dos finados, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim quaesquer credores desconhecidos ou rezidentes fóra da co-

marca, para todos os termos, até final, do dito inventario, e deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal, sem prejuizo do seu andamento. Escrivão o do quarto officio.

Verifiquei a exactidão,— O juiz de Direito, BARROS. 2106

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, no inventario por obito de Luiza Vivas, de Sande, correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro Manoel Vivas, solteiro, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e bem assim quaesquer credores desconhecido e residentes fóra da comarca, afim de deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Verifiquei a exactidão,— O juiz de direito BARROS. (2104)

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio correm editos de trinta dias citando os interessados Manoel Antonio Pereira e mulher Candida Theodorica Mangueira, ausentes nos Estados Unidos do Brasil em parte incerta; Idyllo Antonio, solteiro, ausente em parte incerta na cidade de Lourenço

Marques, Africa Portugueza; Daniel e mulher Aurora da Silva de Jesus ausentes em parte incerta na cidade do Porto para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Maria José Pereira, viuva moradora que foi na freguezia de São Martinho de Valbom.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, BARROS. 2107

O escrivão, GASPAR EMILIO LOPES GUIMARÃES.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos o o aproveitamento dos residuos da vinificação, a ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente p ática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Port

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 111 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

DOIS BEBÇOS ROUBADOS

Edição permanente

O FRANCEZ

SEM MESTRE

em 4 mezas (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor Rs. 1\$200
Encad. em carnoira . . . 1\$500
fasciculo semanal . . . 40
Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado» —Rua do Arco da Bandeira, 5, 31 Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bartrand José Bastos, rna Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas colunas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 400 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisonjeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres. O Amor fatal e Vinganças de Mulher.* Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cucho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angabiadores de 4, 6, 12 assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.

ABC DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: ate 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fideligos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de de-venterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infantia por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o 3.º chegou; violencias dos exceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filios de uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revollas liberaes em Lisboa soffrendas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello o entrada no Porto; Carco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.

Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Athenaeo Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 0 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 6 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Enery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda do Chamounise e da Martyr.* Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e de heroisinal luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.